

1

A nossa experiência

Lembro-me dos dias em que o Espírito trazia ao meu coração de pastor inquietudes relacionadas à vida espiritual do rebanho. Ao orar para que as pessoas vivessem o que estavam ouvindo e aprendendo, claramente ouvi do Senhor o seguinte: “Você está colocando um fardo muito pesado sobre eles, o qual eu não coloquei, daí não conseguem levar”. Eu queria que tivessem a capacidade para viver na prática as verdades espirituais que descobríamos nas Escrituras Sagradas.

Era um tempo memorável, quando as ênfases em assuntos como discipulado, amor, louvor, unidade, família eram tão reais e desafiadoras. Logo que estas verdades chegaram a mim pela graça da revelação interior proporcionada pelo Espírito Santo, procurei não só praticá-las, mas ensinar o rebanho a vivê-las.

No entanto, em seguida me veio frustração maior quando via as pessoas fracassando constantemente na prática, e, por isso, até mesmo abandonando a fé, se é que algum dia a tiveram. Nesta ocasião, certa noite, quando encerrávamos as aulas do curso de Formação de Líderes, cuja matéria tratava sobre o caráter do obreiro, alguns alunos começaram a se manifestar testemunhando, com lágrimas, sua experiência e dizendo: “Todas estas verdades são maravilhosas, mas não conseguimos praticá-las”. Isso não somente me entristecia, mas me desafiava

a buscar do Senhor, por meio de sua Palavra, as respostas tão necessárias para aquelas inquietudes.

Determinado dia, quando recebi a visita de um pastor de Buenos Aires, o qual vinha para uma série de palestras em nossa Comunidade, passei a mostrar-lhe com muito “orgulho” nossas atividades, reuniões, ministérios etc. Ele ouvia atenciosamente e calado. Depois do meu eficiente e minucioso relatório, ouvi a seguinte pergunta: “E em tudo isto há vida?”.

Foi essa pergunta que me levou a buscar as respostas relacionadas à experiência de vida abundante que o Senhor nos promete em sua Palavra, pois eu sabia que o problema estava justamente nesta área.

Há uma enorme confusão entre vida religiosa e vida cristã abundante. Como religioso, o homem pode praticar todas as obrigações decorrentes do vínculo que se mantém com a religião: freqüentar os cultos, pagar os dízimos, batizar-se, orar e até mesmo jejuar. Tudo isso ele pode praticar, e mesmo assim continuar morto “EM SUAS TRANSGRESSÕES E PECADOS” (Ef 2.1-3). É pela experiência da justificação e regeneração que recebemos a nova vida, a vida de Deus, a vida abundante.

Nicodemos era uma das mais importantes personalidades religiosas de seus dias. No entanto, ao encontrar-se com Jesus, dele ouviu: “É NECESSÁRIO QUE VOCÊS NASÇAM DE NOVO”.

Novo nascimento é mudança de mente e de coração. É pela experiência da regeneração que recebemos a capacidade de viver a vida abundante que o Espírito Santo proporciona a todos os que experimentam este milagre (Ez 36.26-27).

O assunto tratado neste livro refere-se justamente às verdades e aos princípios que foram tornando-se claros e reais à medida que os expúnhamos. Sem extremismos ou legalismos, procuramos levar o rebanho a provar e praticar essas verdades.

As reações, críticas, perseguições e pressões foram as mais diversas. Procuramos, porém, com toda simplicidade e sinceridade, “anunciar todo o conselho de Deus”, sabendo da responsabilidade de, desta maneira, servir àqueles a quem o Senhor nos designou, pelos quais haveremos de responder um dia diante dele. Somos os cooperadores de Deus na implantação do seu reino.

“... PORQUE POR MEIO DE CRISTO JESUS A LEI DO ESPÍRITO DE VIDA ME LIBERTOU DA LEI DO PECADO E DA MORTE” (RM 8.2)



2

O homem

A CRIAÇÃO

“PORQUE DEUS NOS ESCOLHEU NELE ANTES DA CRIAÇÃO DO MUNDO, PARA SERMOS SANTOS E IRREPREENSÍVEIS EM SUA PRESENÇA. EM AMOR NOS PREDESTINOUS PARA SERMOS ADOTADOS COMO FILHOS, POR MEIO DE JESUS CRISTO, CONFORME O BOM PROPÓSITO DA SUA VONTADE, PARA O LOUVOR DA SUA GLORIOSA GRAÇA, A QUAL NOS DEU GRATUITAMENTE NO AMADO.” (EFÉSIOS 1.4-5)

A criação do homem é a maravilha das maravilhas! Na história da criação encontramos o mais belo e inteligente projeto desenvolvido pelo Criador. Tendo criado todas as coisas pela Palavra do seu poder (Hb 11.3; Sl 33.6-9), Deus manifestou seu grande amor criando sua obra-prima: o homem.

Encontramos a enunciação desse propósito divino logo no primeiro livro da Bíblia, quando lemos a respeito de um concílio realizado no céu, anteriormente à criação do mundo: “ENTÃO DISSE DEUS: ‘FAÇAMOS O HOMEM À NOSSA IMAGEM, CONFORME A NOSSA SEMELHANÇA. DOMINE ELE SOBRE OS PEIXES DO MAR, SOBRE AS AVES DO CÉU, SOBRE OS GRANDES ANIMAIS DE TODA A TERRA E SOBRE TODOS OS PEQUENOS ANIMAIS QUE SE MOVEM RENTE AO CHÃO’. CRIOU DEUS O HOMEM À SUA IMAGEM, À IMAGEM DE DEUS O CRIOU; HOMEM E MULHER OS CRIOU. DEUS OS ABENÇOOU, E

16 - O PROJETO ETERNO DE DEUS

LHES DISSE: ‘SEJAM FÉRTEIS E MULTIPLIQUEM-SE! ENCHAM E SUBJUGUEM A TERRA! DOMINEM SOBRE OS PEIXES DO MAR, SOBRE AS AVES DO CÉU E SOBRE TODOS OS ANIMAIS QUE SE MOVEM PELA TERRA.’ (Gn 1.26-28)

Era seu propósito, desde antes da fundação do mundo, segundo a manifestação do seu amor, criar o homem, a fim de tê-lo na intimidade de filho, tornando-o participante da sua glória, das inextinguíveis heranças de suas riquezas em Cristo (Ef 1.4-5) e de sua família, formada por muitos filhos semelhantes ao seu primogênito Jesus (Rm 8.29).

Foi o seu muito amor que, ao criar o homem, o destinou a ser conforme seu Filho, tornando-o participante de todos os seus bens e usufruindo da mesma relação que o Filho tem com o Pai.

No projeto criacionista de Deus o homem deveria refletir a sua imagem. A palavra *refletir* significa glorificar ou exaltar. Refletir a imagem de Deus significa mostrar seu caráter e o amor perfeito do Pai para toda a criação, uma responsabilidade de “governar e cuidar” que no princípio foi outorgada ao homem de maneira tão maravilhosa (Gn 2.15).

A vontade de Deus foi revelada claramente. O primeiro homem, criado à imagem de Deus, recebeu domínio sobre todas as coisas: no mar, no céu e na terra. Deus esperava que o homem levasse uma vida de obediência ao seu Criador, pois ele havia sido criado livre. Ele poderia viver de acordo com o plano de Deus ou tomar seu próprio rumo e seguir seu próprio caminho. Ainda hoje o problema é o mesmo: sigo meu caminho ou o de Deus? (Gn 2.15-17). A verdadeira liberdade é aquela em que se pode fazer as próprias escolhas.

A QUEDA

Foi justamente nessa ocasião que Satanás plantou na alma humana uma semente de desobediência e rebelião que produziu no homem uma natureza rebelde e caótica (Gn 3.1-6), uma planta que o Pai celestial não plantou: “ELE RESPONDEU: ‘TODA PLANTA QUE MEU PAI CELESTIAL NÃO PLANTOU SERÁ ARRANCADA PELAS RAÍZES’ ” (Mt 15.13).

O homem tornou-se mau desde a sua concepção: “OS ÍMPIOS ERRAM O CAMINHO DESDE O VENTRE; DESVIAM-SE OS MENTIROsos DESDE QUE NASCEM. SEU VENENO É COMO O VENENO DE SERPENTE; TAPAM OS OUVIDOS, COMO A COBRA QUE SE FAZ DE SURDA...” (Sl 58.3-4).

Morreu para Deus e tornou-se filho do diabo: “POR QUE A MINHA LINGUAGEM NÃO É CLARA PARA VOCÊS? PORQUE SÃO INCAPAZES DE OUVIR O QUE EU DIGO. VOCÊS PERTENCEM AO PAI DE VOCÊS, O DIABO, E QUEREM REALIZAR O DESEJO DELE. ELE FOI HOMICIDA DESDE O PRINCÍPIO E NÃO SE APEGOU À VERDADE, POIS NÃO HÁ VERDADE NELE. QUANDO MENTE, FALA A SUA PRÓPRIA LÍNGUA, POIS É MENTIROSO E PAI DA MENTIRA” (Jo 8.43-44).

A partir da queda, o homem tornou-se egocêntrico e passou a buscar sua própria justiça, seus próprios interesses. Tudo o que pensa e faz gira em torno de seus próprios prazeres e vantagens. Esta realidade se manifesta em todos os segmentos de sua vida. Nos relacionamentos, busca apenas sua satisfação pessoal e alcançar os seus objetivos. Nos negócios, toda a sorte de ganância o leva a pisar sobre outros, a fim de obter sucesso e lucro a qualquer preço, chegando ao ponto de provocar até mesmo o desequilíbrio ecológico que estamos presenciando hoje.

Nas religiões existe uma busca desenfreada do homem com o objetivo mesquinho de apenas resolver seus problemas mediante soluções mágicas, sem descobrir a vontade de Deus em

18 - O PROJETO ETERNO DE DEUS

todas as coisas e praticar seus ensinamentos. Busca-se a superação dos problemas, e não a libertação plena do pecado. A imagem e semelhança de Deus dada ao homem foi deformada pelo pecado.

“NO CASO DE ADÃO, UM PECADO PESSOAL CAUSOU A NATUREZA DO PECADO; NO CASO DE TODOS OS SERES HUMANOS, A NATUREZA DO PECADO PROVOCA PECADOS PESSOAIS.” COMO RESULTADO DISSO O PROBLEMA CENTRAL PASSOU A RESIDIR NA NATUREZA DO HOMEM. É UMA SITUAÇÃO DE CAUSA E EFEITO: RAIZ MÁ, FRUTOS RUINS; RAIZ BOA, FRUTOS BONS: “UMA ÁRVORE BOA DÁ FRUTO BOM, E UMA ÁRVORE RUIM DÁ FRUTO RUIM, POIS UMA ÁRVORE É CONHECIDA POR SEU FRUTO” (Mt 12.33).

Sobre esta questão, L. S. Chafer declarou: “Onde a fonte é amarga, a água também será. O raciocínio divino propõe tratar a raiz que é má e da fonte que é amarga. Nada poderia ser mais inútil do que aqueles sistemas que propõem tratar as manifestações do pecado e não a causa dele. É uma loucura tratar dos sintomas sem nenhum interesse em identificar e corrigir a causa”. Aqui temos o real problema do ser humano. Ele morreu espiritualmente e por isso passou a carregar consigo uma natureza má e perversa.

A MORTE

“POIS O SALÁRIO DO PECADO É A MORTE...” (Rm 6.23)

“AQUELE QUE PECAR É QUE MORRERÁ.” (Ez 18.4)

O pecado trouxe como consequência a separação entre o Criador e a criatura, entre o homem, objeto do amor de Deus, e o próprio Deus. Morte, portanto, é sinônimo de separação; e separação traz as consequências descritas no texto de Efésios 2.1-3:

“ANTIGAMENTE VOCÊS ESTAVAM SOB A MALDIÇÃO DIVINA, CONDENADOS ETERNAMENTE POR CAUSA DOS SEUS PECADOS. SÉGUIAM A MULTIDÃO E ERAM BEM IGUAIS A TODOS OS OUTROS, CHEIOS DE PECADO E OBEDIENTES A SATANÁS, O PODEROSO PRÍNCIPE DO PODER DOS ARES QUE ESTÁ OPERANDO AGORA MESMO NO CORAÇÃO DAQUELES QUE ESTÃO CONTRA O SENHOR. TODOS NÓS COSTUMÁVAMOS SER TAIS QUAIS ELES SÃO, MANIFESTANDO PELAS NOSSAS VIDAS O MAL QUE HAVIA DENTRO DE NÓS, E FAZENDO TODAS AS COISAS RUINS PARA AS QUAIS AS NOSSAS PAIXÕES OU OS NOSSOS MAUS PENSAMENTOS PUDESSEM NOS ARRASTAR. COMEÇAMOS MAL, TRAZENDO DE NASCENÇA UMA NATUREZA MÁ DENTRO DE NÓS, E ESTÁVAMOS DEBAIXO DA IRA DE DEUS TAL COMO TODOS OS DEMAIS” (Bíblia Viva).

Esta era a real situação de toda a humanidade decaída e, portanto, a experiência real de todos nós. O pecado é coisa séria, não é brincadeira! Por causa desta natureza pecaminosa, má e perversa que existe em toda pessoa, o mundo está tão cheio de dores, misérias, vícios, traições, imoralidade sexual, sofrimentos, fome, corrupção, mentira, adultérios, divórcios e coisas semelhantes a estas, acerca das quais nos declara a Escritura que os que as praticam não herdarão o reino de Deus: “ORA, AS OBRAS DA CARNE SÃO MANIFESTAS: IMORALIDADE SEXUAL, IMPUREZA E LIBERTINAGEM; IDOLATRIA E FEITIÇARIA; ÓDIO, DISCÓRDIA, CIÚMES, IRA, EGOÍSMO, DISSENSÕES, FACÇÕES E INVEJA; EMBRIAGUEZ, ORGIAS E COISAS SEMELHANTES. EU OS ADVIRTO, COMO ANTES JÁ OS ADVERTI: AQUELES QUE PRATICAM ESSAS COISAS NÃO HERDARÃO O REINO DE DEUS” (Gl 5.19-21)

A PLENA LIBERTAÇÃO DO PECADO

“REALMENTE NÃO CONSIGO ENTENDER O QUE FAÇO, POIS NÃO PRATICO O QUE QUERO, MAS FAÇO O QUE DETESTO.”

(Rm 7.15 – Bíblia Viva)

“A LEI DO ESPÍRITO DA VIDA EM CRISTO JESUS TE LIBERTOU DA LEI DO PECADO E DA MORTE.” (Rm 8.2 – Bíblia Viva)

Não há dúvida de que estamos diante de um tema bastante pôlemico. Ao longo da história, reconhecidos homens de Deus têm procurado tratar sobre este tema buscando uma solução definitiva sobre tão real necessidade humana. O que pretendemos não é dar uma palavra final sobre o assunto, mas oferecer alguns subsídios para a reflexão sincera dos verdadeiros filhos de Deus.

Muitos chamados cristãos não sabem na verdade o que é pecado. Segundo o comentarista Strong, “trata-se de toda transgressão voluntária que desobedece à lei do seu Criador”.

A Bíblia declara: “SE CONTINUARMOS A PECAR DELIBERADAMENTE DEPOIS QUE RECEBEMOS O CONHECIMENTO DA VERDADE, JÁ NÃO RESTA SACRIFÍCIO PELOS PECADOS...” (Hb 10.26).

Para alguns, o pecado pode ser evitado se resistirmos a ele, exercendo toda a nossa força contra a tentação de pecar. Outros sustentam que o pecado pode ser vencido se lutarmos com ele o tempo todo. Outros afirmam que, uma vez que o pecado nos mantém amarrados e nos rouba a liberdade, podemos nos libertar de suas garras se realmente lutarmos com afinco.

Dessa forma, todos procuram ganhar esta luta esforçando-se ao máximo. Mas essas idéias não passam de conceitos humanos. Elas não representam nem a Palavra nem o ensinamento de Deus. Nenhuma delas pode ter êxito em levar alguém à vitória. As Escrituras não dizem que devemos vencer o pecado, mas sim que devemos ser libertos dele. O pecado é um poder que amarra as pessoas. Precisamos ser libertos de suas garras, e não querer destruir seu poder. Não cabe a nós fazer isso, mas o Senhor nos remove dele. Paulo, no capítulo 7

de Romanos, nos descreve a luta do homem sem libertação: “NÃO ENTENDO O QUE FAÇO. POIS NÃO FAÇO O QUE DESEJO, MAS O QUE ODEIO” (Rm 7.15). Em Romanos 7.21-25 ele nos mostra outro aspecto: a ênfase não está mais na vontade, mas na lei: “ASSIM, ENCONTRO ESTA LEI QUE ATUA EM MIM: QUANDO QUERO FAZER O BEM, O MAL ESTÁ JUNTO A MIM. NO ÍNTIMO DO MEU SER TENHO PRAZER NA LEI DE DEUS; MAS VEJO OUTRA LEI ATUANDO NOS MEMBROS DO MEU CORPO, GUERREANDO CONTRA A LEI DA MINHA MENTE, TORNANDO-ME PRISIONEIRO DA LEI DO PECADO QUE ATUA EM MEUS MEMBROS. MISERÁVEL HOMEM QUE EU SOU! QUEM ME LIBERTARÁ DO CORPO SUJEITO A ESTA MORTE? GRAÇAS A DEUS POR JESUS CRISTO, NOSSO SENHOR! DE MODO QUE, COM A MENTE, EU PRÓPRIO SOU ESCRAVO DA LEI DE DEUS; MAS, COM A CARNE, DA LEI DO PECADO” (Rm 7.21-25).

Paulo tinha desejado vencer o pecado com base em seu esforço pessoal, e acabou descobrindo que o problema está no fato de que o pecado é uma lei. E, sendo uma lei, desejar destruí-lo é inútil. Sempre que desejo fazer o bem, o mal está presente. Isso é uma lei, não apenas uma influência. E é inútil lutar contra uma lei. É como a lei da gravidade: sempre constante. Se deixarmos cair qualquer objeto, ele sempre será atraído para baixo, para o centro de gravidade da Terra.

Quando a tentação vem, queremos resistir, mas acabamos caindo; esta é a história da nossa derrota. Todavia, o caminho da vitória está aqui: “PORTANTO, AGORA JÁ NÃO HÁ CONDENAÇÃO PARA OS QUE ESTÃO EM CRISTO JESUS...” (Rm 8.1). Não somos mais incapazes. Por quê? Porque o Senhor Jesus nos deu o livramento. É algo que Ele já fez: “... PORQUE POR MEIO DE CRISTO JESUS A LEI DO ESPÍRITO DE VIDA ME LIBERTOU DA LEI DO PECADO E DA MORTE” (Rm 8.2).

Somente a lei do Espírito de vida pode nos livrar da lei do

pecado e da morte. É como um avião que, após decolar, quebra a lei da gravidade a que antes estava sujeito. É o Espírito que dá a vida, isto é, a vida que Deus oferece por meio de Jesus Cristo. Essa vida também é uma lei que nos livra de outra lei, sem exigir de nós qualquer esforço. É o Espírito Santo em nós operando e nos transmitindo a vida de Jesus. Os novos convertidos devem aprender logo esta verdade: que o Espírito Santo neles é uma lei espontânea. “Vencer o pecado não requer um só quilo de força, pois é trabalho da lei. Existe uma lei que me faz pecar sem que me esforce e há uma outra lei que me livra do pecado, também sem esforço algum de minha parte” (Watchman Nee).

Nas Escrituras sempre encontramos a expressão “livre” ou “liberto do pecado”; nunca o termo “vencer o pecado”: “... PORQUE POR MEIO DE CRISTO JESUS A LEI DO ESPÍRITO DE VIDA ME LIBERTOU DA LEI DO PECADO E DA MORTE” (Rm 8.2). A lei do Espírito de vida nos trouxe para fora da lei do pecado e da morte, pois mesmo que ela esteja presente não nos encontramos mais dentro de sua esfera de ação. A lei do Espírito de vida está em Cristo Jesus e nós também estamos nele. Agora recebemos a capacidade para viver vitoriosamente.

T. A. Hegre, em um de seus comentários sobre este assunto, lembra que no capítulo 8 de Romanos Paulo menciona o Espírito Santo dezenove vezes, enfatizando que Ele fará em nós uma grande obra pelo seu poder: “SEI QUE PODES FAZER TODAS AS COISAS; NENHUM DOS TEUS PLANOS PODE SER FRUSTRADO” (Jó 42.2); “E DEUS É PODEROSO PARA FAZER QUE LHES SEJA ACRESCENTADA TODA A GRAÇA, PARA QUE EM TODAS AS COISAS, EM TODO EM O TEMPO, TENDO TUDO O QUE É NECESSÁRIO, VOCÊS TRANSBORDEM EM TODA BOA OBRA” (2 Co 9.8); “PORTANTO, ELE É CAPAZ DE SALVAR DEFINITIVAMENTE AQUELES QUE, POR MEIO DELE, APROXIMAM-SE DE DEUS, POIS VIVE SEMPRE PARA INTERCEDER POR ELAS” (Hb 7.25).